

Presidente da Arena faz críticas ao sistema de incentivos no Nordeste

Brasília — O sistema de incentivos fiscais aplicados no Nordeste concorreu para uma concentração industrial, que não foi capaz de resolver o problema do emprego urbano e que permanece, até hoje, como um dos problemas graves da região. A opinião é do presidente da Arena, Senador José Sarney, ao abrir o simpósio sobre a Sudene promovido pela Comissão de Interior da Câmara.

Como orador principal da solenidade, o Senador José Sarney não se distanciou muito, em sua conferência, de todos os outros pronunciamentos que vêm sendo feitos por diversas autoridades sobre o problema de empobrecimento do Nordeste e do esvaziamento da Sudene, a partir de 1967. Ele mesmo reconheceu que a sua presença, no simpósio, deve-se apenas ao fato de que o problema do Nordeste e da Sudene são questões que envolvem as formulações da política governamental.

RESULTADOS

Após citar números que demonstram as desigualdades regionais, entre o Nordeste e as demais regiões do país, sobretudo o Sudeste, o Senador José Sarney lembrou que, depois de 20 anos de ação constante da Sudene, são inúmeros os resultados positivos que devem ser considerados. "Sem dúvida", argumentou, "a Sudene possibilitou não somente a intensificação dos investimentos industriais, mas também foi, por seu intermédio, que se ampliaram os serviços básicos de transporte, energia e saúde pública".

O Senador José Sarney admitiu, no entanto, que no setor específico da agricultura, a não ser a ampliação da fronteira agrícola, principalmente no Maranhão, as propostas de transformação da economia agrícola regional ficaram significativamente aquém dos objetivos que foram propostos. "Foram pouco acentuadas as transformações da estru-

tura agrária da zona úmida litorânea, e não foram reduzidas as vulnerabilidades que prioricamente atingem a agricultura das regiões semi-áridas".

SEM FORÇA

— "Ninguém está satisfeito com os resultados da atuação da Sudene, porque não conseguimos debelar a pobreza relativa do Nordeste em comparação com o resto do país, e continuamos tão pobres quanto em 1955. Criou-se a Sudene para impulsionar o desenvolvimento da região e hoje não temos mais do que os 38% da renda per capita do país que detínhamos naquele ano".

A afirmação foi feita pelo Senador (Arena-OE) e ex-superintendente da Sudene, Sr José Lins de Albuquerque, que, em conferência no Simpósio sobre a Sudene, em que salientou também que é uma ilusão se pensar que o crescimento econômico de uma região traz automaticamente uma melhor distribuição de renda.